

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	45000

As assignaturas são pagas adiantadas

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES, 15 DE SETEMBRO

JUSTIÇA AO PORTO

E' do nosso auctorizado collega «Commercio do Porto» o artigo que, com a devida venia, em seguida transcrevemos.

Foram enfim attendidas as reclamações do Porto que muitos levemente alucinavam de egoístas e mercantis, e outros acintosamente, aggredivam com parvoas injurias, sem pesarem, que não era só aquella terra a victima dos rigores das medidas sanitarias, mas todo o norte do paiz.

Justiça foi feita, e por isso nos congratulamos com o Porto, e felicitamos as povoações do norte que, como Guimarães, desejavam o restabelecimento de communicações com aquella cidade.

«Chegou a comprehender-se, enfim, a justiça das reclamações do Porto? Oxalá.

Para esta cidade e para o paiz inteiro, melhor teria sido que se houvesse comprehendido as consequências desastrosas de tantas medidas exaggeradas e incongruentes quando, desde principio, nós apontavamos n'este lugar que a paralyzação desnecessaria do commercio, a perturbação da industria e da agricultura não representavam beneficios de qualquer ordem e haviam de trazer consigo prejuizos consideraveis.

As nossas palavras não eram de propheta phantasia; eram de quem conhece de perto e vive dia a dia ao lado d'essas classes commercial, industrial e agricola, que são o seguro esteio da riqueza do paiz.

Queriam garantir o paiz contra a propagação de uma doença de caracter infeccioso descoberta no Porto? Era legitimo; era justo que se pensasse assim. Mas para passar da resolução à pratica teria sido prudente ouvir os pareceres de corporações consultivas competentes, organizar um plano de medidas que fossem harmonicas com os preceitos da sciencia e adaptaveis ás circumstancias especiaes do paiz; enfim, apreciar até que ponto essas medidas poderiam causar males superiores ao mal que se pretendia combater. Este era o caminho naturalmente indicado pelo bom senso e pelo sincero proposito de bem servir o paiz.

O que se fez, não. O que se fez parece mais obra de cerebros desorientados pelo pavor e obscurecidos pela ignorancia, do que re-

solução de gente animada por bons intentos de poupar o paiz a uma grande desventura.

E os resultados ali estão bem patentes, sob variadissimas fórmulas, qual d'ellas mais lamentavel. O commercio por grosso viu inesperadamente tolhidas as suas transacções e ameaçado o seu credito; o commercio de retalho viu-se privado da affluencia da gente de fóra do Porto, que constitue o maior sustentaculo da sua laboração. A industria, essa viu fechadas as portas de sahida para os seus productos, que na Africa e no Brazil, iam encontrando os mais auspiciosos elementos de engrandecimento; viu augmentar os stocks de produção, com todas as consequências desastrosas do empate de capital. A agricultura chegaram tambem as consequências de tantos desvarios, porque viu ameaçado e comprometido o exito das vindimas, impossibilitada a remessa de muitos productos da terra, que tinham pelo Porto a sua natural sahida. O operariado, obrigado pela força das circumstancias a abandonar as fabricas, abarrotadas de productos, esse teve diante dos olhos o espectro da fome e da miseria e viu-se forçado a ir para a porta de uma esquadra policial quasi esmolando o pão para a familia, pão que nobremente obtinha a custa do esforço do seu braço no tear, ao pé dos fusos, junto da bigorna, no banco do trabalho. A vida das familias chegaram transformos sem conta e sobressaltos inconcebiveis. As finanças do Estado, que tão cuidadosamente carecem de ser amparadas e vigiadas, essas levaram um golpe formidando com a diminuição consideravel do rendimento da Alfandega, com o abaixamento notavel da receita dos caminhos de ferro do Estado, com as despesas importantes feitas n'esse injustificavel cordão sanitario e n'esse absurdo lazareto.

Tantos males, tantissimas perturbações na nossa vida economica e social foram a consequencia desastrosa d'essas providencias, que aos olhos de toda a gente de senso pareciam mais a obra de um mau espirito, do que o fructo de reclusas intenções.

Todos esses males os previmos nós desde principio; todas essas consequências foram apontadas pelas respeitaveis corporações portuenses e por tudo o que o Porto tem de mais distincto. Mas, n'essas horas de confusão dos espiritos, só a voz da malevolencia era ouvida; só os effeitos do pavor eram apreciados e lançava-se à conta de egoismo feroz o que não significava, da parte da cidade do Porto, senão o empenho de evitar a tempo uma grande catastrophe, senão o interesse de fazer avaliar serena e friamente as condições sanitarias da nossa cidade, condições que não justificavam nem semelhantes rigores, nem tão desafortunadas providencias.

Comprehendeu-se, enfim, que as reclamações do Porto eram fun-

dadas em sentimentos generosos, em propositos louvaveis, em intenções correctas? Oxalá.

A nossa cidade não entrou, nem carecia de entrar no caminho de intransigencias inabalaveis e de imposições impertinentes. Nada d'isso fez. Disse-o desde principio, disse bem claramente que se fosse indispensavel fazer um sacrificio justificavel, em nome do bem publico, seria o Porto o primeiro a indicá-lo e o primeiro a supportá-lo, como em tantas outras conjuncturas. O que não podia, porém, admitir uma cidade trabalhadora como esta era que, em plena epocha de progressos scientificos, se não conhecesse outro processo de preservar o paiz de uma epidemia extremamente benigna senão mantendo o Porto, para o não deixar trabalhar, e sopeando o Porto, para o não deixar caminhar. Isso era mais do que humilhante para o Porto; era degradante para todo o paiz.

Comprehendeu-se bem a rectidão das intenções do Porto? Pois bem; satisficam-se todas as justas reclamações da nossa cidade; ninguém verá transigencias deprimentes, nem cedenças aviltantes no reconhecimento da justiça de uma causa que não interessa só ao Porto, mas interessa a todo o paiz, porque os males de que o Porto se lamentou têm reflexo de um a outro extremo de Portugal.

Attendam-se as reclamações justas do Porto, não por parcelas, nem com hesitações, mas em toda a sua plenitude.

Se a causa do Porto é justa, como hoje se comprehende, deixe-se triumphar a justiça em todo o seu esplendor.

Em nome da mais nitida e clara noção do bem publico, sejam attendidas por completo as reclamações da cidade e evite-se, desde já, com corajosa hombridade, a continuação de males, que, em momentos de desvario, não foram devidamente ponderados.

A causa do Porto é a causa da justiça—por isso, as reclamações do Porto devem ser attendidas por completo, sem hesitações e, mais ainda, sem subterfugios.

A justiça não tem nem poder duas caras.

Caldas das Taipas, 11 de setembro

Por causa das medidas rigorosas adoptadas pelo governo para debellar a peste que infelizmente grassa no Porto os generos de primeira necessidade estão sabindo de preço, havendo até em alguns estabelecimentos escassez d'elles.

Bom seria que o governo attendesse ás justas reclamações d'aquella laboriosa cidade. Se este estado de cousas assim continuar teremos de registar muitos factos lamentaveis.

—Realizou-se no dia 10 uma

grande romaria ao Senhor de Campellos em S. João da Ponte. Constatou de fogo e musica de vespera e festividade de igreja no dia seguinte.

O fogo foi muito e variado. Houve algumas desordens dizendo-se que maltrataram corporalmente o sr. João Iguaçu que alli fóra tocar com a sua musica.

Tambem no mesmo dia se effectou em S. Martinho de Sande a costumada festividade ao SS. Coração de Jesus. Foi orador o illustre conferente do triduo rev. Manuel Lourenço Gonçalves, da Companhia de Jesus. Foi uma festa imponente.

O interior da igreja parecia novo Elen, todo cheio de flores e mimosos arbustos. Tudo alli era amenidades e delicias. Respirava-se uma atmosphera agradável. A procissão foi d'uma correcção magistral e produzia lindo effeito.

A musica era a do sr. Domingos dos quatro irmaos que agradao muitissimo, merecendo os mais rasgados e sinceros elogios.

Tornou de novo o calor para nos flagellar.

Estes ultimos dias tem chegado bastantes bachistas entre elles os seguintes: Joneg, Prior de Monserrate, Abbade de Beirós, Prior da Povoá de Varzim, Queiroz e esposa, de Arminar, etc.

Domingo haverá na freguezia de S. João de Ponte a festividade ao SS. Coração de Jesus.

Brevemente sahirá a lume um poema pastoril a Orphã do novel poeta Antonio da Silva Gonçalves.

Democles.

Notas de um congressista

(Continuado do n.º 1417)

Quatro dias em Napoles

Um dos dias em que os congressistas estiveram em Napoles foi aproveitado em fazer o giro do golfo e desembarcar em Pozzuoli, para ir almoçar á beira do lago de Fusaro.

Dois magnificos vapores da linha da Sicilia, o Marco Polo e o Gallileu, conduziram-nos.

Delicioso passeio esse, em que, a par do verdadeiro diaphanorama da paizagem, que se ia desenrolando a nossos olhos, a bordo, como que ajudando os nossos sentidos a suggestionarem-se bem na côr local, uns alegres jornalistas, com padres á mistura, cantavam as cadenciadas e typicas canções napolitanas!

Fazia vento. Cá em cima, na tolda, senhoras jornalistas embrulhavam-se em pelles, e as suas madeixas soltas tremiam nervosamente.

Jornalistas napolitanos, todos sinceramente amaveis, iam-nos

apontando as povoações que branquejam na costa do golfo.

Ali é Torre del Greco, a pequena povoação de pescadores, tão devastada pelo Vesuvio, e tantas vezes reconstruida!

Quando lá passamos, tinha acabado de partir para a Africa a flotilla de barcos de pesca que lá vai todos os annos. Demoram-se por lá, longe da familia, mais de seis mezes!

A seguir, aquellas casitas baixas, a destacarem-se do fundo verde carregado, é Torre Annunziata, pequena povoação que floresce de anno para anno.

Segue-se um valle sem flores aonde o Sarno murmura e passa encostado a Pompeia, n'uma grande tristeza, que as plantas não animam, nem os choupos amenizam...

A bordo, um jornalista patusco dança a Tarentella, com um chapéu de senhora e o paño do piano deitado pelos hombros, na *no-king-room*, entre as aclamações e acompanhamento vocal, por parte dos circumstantes...

Além, ao longe, nascendo das aguas e trepando pela montanha, Castellamare sopra, na brancura dos seus hotéis modernos, onde se destacam o Grande Hotel Quisimana, em um sitio soberbo, e o Gr. Hotel Margherita, dentro do castello do seculo XIII, construido pelo Imperador Frederico II.

Castellamare e Sorrento, que lhe fica perto, são dois sitios privilegiados, dois d'estes recantos do globo *gates* da natureza, como Cintra, como Newport, ou como Nice.

Debruçada para o golfo, n'um sitio cheio de sombra, mixto de praia de banhos e de estação de aguas, tendo de um lado o panorama do mar immenso, do outro o spectaculo do vulcão, além a tristeza absorvente de Pompeia, quem a alegria ridente dos caminhos ensombrados que vão dar aos conventos de Santa Maria e do Belvedere, do bosque de Quisimana, do monte de Santo Angelo, todo coberto de castanheiros—Castellamare é uma obra de arte feita por Deus!

De lá segue, á borda de agua, a estrada que vae dar a Sorrento, e que é citada entre as mais pittorescas do globo.

Passa em Vico Equense, onde residiu Carlos II, atravessa uma grande ponte, e vae parar a um grande valle, chamado o *piano di sorrento*, tão pittoresco e resplendente, tão cheio de paz e de poesia, que os grandes homens de Roma, desde Agrippa a Augusto, iam para lá procurar o remanso e a saúde, entre laranjeiras e aloes, á sombra dos limoeiros e dos carvalhos!

Esse caminho alfoibrado, proprio para curar paixões, ainda o hoje muitissimo procurado, e lá se elevam uns poucos de hotéis, sempre cheios no verão.

O nosso vapor vae seguindo, vagarosamente.

A bordo canta-se a Margherita enquanto os creados servem ver-

mouth Fratelli Cora e magnificos pasteis de folhado...

Os dois vapores vão seguindo, embandeirados, terra a terra, a meia forca

Agora avista-se magnificamente Sorrento, a estação de verão por excellencia da Italia.

Lá está como uma agna, poisado sobre um rochedo de 50 metros de altura, que entra a pique por agua dentro!

Lá está parte do rochedo onde se elevava a casa em que nasceu o Tasso, e onde elle viveu depois de uma vida alanceada. Foi tudo por agoa abaixo! Tambem o carvalho, a cujo sombra elle pensava, a uma das collinas de Roma, foi despedaçado por um raio. Parece que até depois de morto o pobre foi perseguido!

(Continua).

ANTONIO BANDEIRA.

Dr. José da Cunha Sampaio

Guimarães acaba de perder um dos seus primeiros homens; o fóro portuguez um dos seus mais brilhantes ornamentos.

O dr. José da Cunha Sampaio falleceu hoje pelas 2 e meia horas da madrugada.

A ferida aberta na alma vitanense pela irreparavel perda de Martins Sarmiento, sangra hoje novamente com a morte de José Sampaio.

Espirito privilegiado, caracter diamantino, coração extremo, intelligencia culta e esclarecida, tinha todas as boas qualidades aquelles homem que tantas saudades deixa, porque tanto bem espalhou em volta de si.

Como advogado era sobretudo um inegavel conselheiro; como caudilho um luctador respeitavel e respeitado. Como homem era a bondade personificada, como chefe de familia e como amigo — o modelo de dedicacão, de lealdade e de sentidissimo carinho.

Foi um varão illustre, modelo de virtudes civicas e de qualidades moraes e intellectuaes immaculadas.

Paz á sua alma.

O dr. José da Cunha Sampaio, nasceu na freguezia de S. Christovão de Cabeçudos, concelho de Famalicão, em 5 de fevereiro de 1841.

Era filho do dr. Bernardino de Sampaio Araujo, juiz de direito, natural de Cabeçudos, e de D. Emilia Ermelinda da Cunha Sampaio, d'esta cidade.

Curso os primeiros estudos no antigo collegio de Landim.

Concluiu a sua formatura em direito na Universidade em 1865.

Em 1868 casou com a sr.^a D. Maria José Leal Sampaio, filha do commendador Antonio Vicente do Carvalho Leal e Sousa e de D. Maria Henriqueta Lino Barreto Feio.

Terminada a sua formatura em 65 veio para Guimarães, praticando com o dr. Bento Cardoso, e estabeleceu em segunda banca n'esta cidade, tomando-se brevemente conhecido seu nome a advocacia portugueza de que foi ornamento notavel.

O dr. José da Cunha Sampaio foi um dos fundadores da Sociedade Martins Sarmiento, e seu primeiro presidente.

Collaborou largamente na Revista de Guimarães, e foi redactor da celebre Justica de Guimarães.

Como recordação o fallecido pediu á familia entregasse á Sociedade Martins Sarmiento a quantia de 200\$000 reis.

CONVITE

José da Cunha Sampaio

FALLECEU

Os responsos de sepultura realisam-se no domingo, 17 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na igreja da Misericordia d'esta cidade.

Os abaixo assignados, esposa, irmão, filhos, nora, sogro, tios e cunhado rogam ás pessoas de sua amizade e do finado o obsequio de assistirem aquelle religioso acto, findo o qual será o cadaver conduzido para a freguezia de Cabeçudos, concelho de Famalicão.

Guimarães, 15 de setembro de 1899.

- Maria José Leal Sampaio
- Alberto da Cunha Sampaio
- Maria Henriqueta Leal Sampaio
- Antonio Vicente Leal Sampaio
- Augusta Sophia de Sequeira Sampaio
- Antonio Vicente de C. Leal e Sousa (ans.)
- Maria José da Cunha Berrance
- José Vicente de Carvalho e Sousa (ans.)
- Mannel Vicente de Carvalho e Sousa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de setembro de 1899

Presidencia interina do sr. dr. Faria; vereadores presentes os srs. Magalhães, José Pinheiro, Dias da Silva, Mannel Pinheiro e Almeida Ferreira, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi arrematada por Bento Martins, de logar da Porta, da freguezia de Santa Marinha da Costa, e pelo preço de 420\$000 reis a obra da construcção de um deposito e encanamento d'agua do tanque da rua de D. João 4.º para abastecimento da cidade e do matadouro municipal.

Foi posta em praça a obra da cobertura dos lavatorios do Campo da Feira, d'esta cidade, e não tendo sido offerecido lance convenientemente resolveu-se que voltasse a praça no dia 21 do corrente.

Resolveu-se que o sr. engenheiro municipal organise o projecto e orçamento da obra da reforma da calcetaria na rua de Payo Galvão, de forma a estabelecer a perfeita ligação com o empediado feito novo pelas obras publicas.

Resolveu-se que se proceda á obra da reconstrucção d'um cano de esgoto no edificio da cadeia, como solicita o sr. dr. Belegado do Procurador Regio d'esta comarca.

Sob proposta do sr. vereador Dias da Silva, resolveu-se que a Camara vá no dia d'amanhã visitar o sr. Arcebispo Primaz, que se acha a baulhos nas Caldas de Vizella.

O mesmo sr. vereador Dias da Silva fez sciente á Camara de

que, em tempo competente, o dono da casa da escola da freguezia de Longos, dea por terminado o arrendamento da mesma casa a contar do proximo dia de S. Miguel.

Foi concedido o subsidio do costume para uso de banhos de mar por 20 dias aos seguintes expostos: Avelino, a cargo da ama Umbelina Rosa; Braulio e Armindo, a cargo da ama Ana Pedrosa Pereira da Silva.

Foi prorogado o subsidio do costume por 6 mezes á exposta Alzira, n.º 15 de 1889.

Foram concedidos os subsidios de 1\$000 e 500 reis mensaes por 6 mezes a diferentes mulheres solteiras d'este concelho.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, da freguezia de Tagilde; Luiz da Silva Mello, D. Maria Arminda Leite Sampaio, Maria Amelia, Maria do Carmo, e Rosa d'Oliveira, todos d'esta cidade.

E não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão.

Sessão de 13 de setembro

Vice presidente o sr. dr. Faria; vereadores presentes os srs. Magalhães, Dias da Silva, Freitas Ribeiro, José Pinheiro, e Almeida Ferreira, substituto.

Esteve presente o sr. administrador do concelho, dr. Gaspar d'Abreu Lima.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. Presidente informou a Camara que em virtude da deliberação tomada na sessão de 30 de agosto ultimo, ajustou pela quantia de 20\$000 reis o arrendamento da nascente de agua na freguezia da Costa pertencente aos herdeiros do fallecido tenente Barreira e pelo tempo que decorre até 31 de dezembro do corrente anno. Resolveu-se que se proceda quanto antes aos precisos trabalhos da captagem e canalisação da mesma agua.

Resolveu-se fazer acquisição d'um aparelho denominado Autoclave Trillat e de 100 litros de formo chloral, cujo custo é de 300\$000 reis aproximadamente, a qual quantia será paga pela verba de reis 4:200\$000 votada no orçamento supplementar para a realisacão de medidas sanitarias.

Resolveu-se encarregar o sr. Charles Lepierre, professor de chimica na Escola Industrial de Coimbra e preparador do gabinete de microbiologia da Universidade de Coimbra de fazer a analyse chimica e bacteriologica das diferentes nascentes de agua que abastecem as fontes d'esta cidade, cuja despesa calculada na quantia de 350\$000 reis, a qual deverá ser paga da verba de 4:200\$000 reis votada no 3.º orçamento supplementar, para a realisacão de medidas sanitarias.

Resolveu-se satisfazer ao dr. Mannel Procopio da Silva Caldas a remuneracão fixada na sessão de 30 de agosto ultimo, com relação a oito dias durante os quaes esteve no serviço da inspecção sanitaria na estação da Trofa á todos os passageiros vindos da cidade do Porto e das estações proximas.

Resolveu-se prorogar por um anno que finda em 29 de setembro de 1900 o arrendamento da casa

da escola da freguezia de Gonça, pertencente a Manuel José de Andrade, e pela quantia de 36\$000 reis.

Sob proposta do sr. vereador Freitas Ribeiro, foram nomeados com as formalidades legais informadores nos lançamentos das derramas da Juntas de Parochia em harmonia com o disposto no artigo 192 do codigo administrativo.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Domingos do Amaral e Freitas, Ricardo Leite, Rosa d'Oliveira, todos d'esta cidade; Domingos José Vieira, de Longos; Antonio Dias Salgado, de Creixomil, e Paulino Simões Sampaio, de S. Paio de Vizella.

E não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão.

Boletim das salas

Tem guardado o leite o sr. Conego Antonio Joaquim Alves Pereira de Sousa, reliquia preciosa dos conegos da antiga Collegiada.

Tambem se encontra gravemente enferma a sr.^a D. Violante Rosa Alves Pinto, proprietaria, da rua de S. Domingos.

Partiu para a Povoia de Varzim, acompanhado de sua exm.^a familia o sr. Pedro Lobo Machado.

Tambem lá se encontra o rev. Gaspar Roriz, digno commissario de S. Francisco.

Regressou da mesma praça com sua exm.^a familia o sr. commandador Luiz José Fernandes, o sr. dr. Domingos de Sousa Junior, illustrado Provedor da Santa Casa da Misericordia, e o rev. Antonio Joaquim Ramalho, bemquiste reitor de Creixomil.

O Exm.^o e Revm.^o Sur. D. Manuel Baptista da Cunha, Arcebispo de Braga, acaba de conceder demissorias *in perpetuum*, para a diocese de Beja, Alentejo, ao nosso amigo sr. Francisco Correia da Costa.

Ao nosso amigo e a sua exm.^a madrinha B. Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas, os nossos parabens.

NOTICIARIO

Associação Commercial

Como dissemos em nosso ultimo numero, a digna direcção da Associação Commercial d'esta cidade, reunido em sessão extraordinaria para tomar conhecimento de um officio que havia recebido da Associação Commercial do Porto, resolveu manifestar a esta respeitavel corporação os sentimentos de solidariedade que animavam o commercio e industria de Guimarães para com a laboriosa cidade, que as medidas de excessivo rigor sanitario haviam ultimamente redazido a mais desesperante e critica situação. Guimarães presa-se de se haver conservado ao lado do Porto nas suas reclamações de absoluta justiça, formuladas enérgica e respeitavelmente perante os poderes publicos.

E tanto era de inteira justiça o que o Porto reclamava, que o governo do sr. José Luciano, reconsideu, resolveu enfim atender,

restabelecendo a passagem e transito publico para fóra do cordão.

Eis o officio com que a digna direcção da Associação Commercial, d'esta cidade respondeu ao appello da respeitavel Associação Commercial do Porto:

«III.^o e Ex.^o Sr.—A Associação Commercial de Guimarães, bem como todos os commerciantes d'esta terra, têm sentido com verdadeira magua os males que vêm affligindo a laboriosa cidade do Porto, dando causa á quasi paralyzação de sua vida-economica, e fazem votos muito sinceros pelo prompto restabelecimento da normalidade nas relações d'esse importante centro d'actividade com o resto do paiz, especialmente com o norte.

Na conformidade d'estes sentimentos a direcção a que presido, sciente do que é exposto por V. Ex.^a no seu officio do dia 9 a que tenho a honra de responder, e não só em attenção aos principios de solidariedade e boa intelligencia que devem existir entre corporações congeneres, e que me é grato confessar, sempre têm sido mantidas entre a Associação Commercial do Porto e a de Guimarães, mas ainda no proprio interesse do commercio e industria d'esta terra que lhe cumpre zelar, procurarei concorrer, quanto possa, para a realisacão do fim que V. Ex.^a se propõem conseguir, assim como está prompta a secundar todos os justos pedidos ou reclamações de conveniencia geral pelo commercio ou industria, que essa respeitavel associação entenda dever formular.

Deus guarde a V. Ex.^a—Presidente da Direcção d'Associação Commercial do Porto.

Hospital de S. Domingos

O movimento de doentes no hospital da V. O. 3.^a de S. Domingos durante o mez d'agosto foi o seguinte:

Existiam em 31 de julho de 1899 49 doentes: 6 homens e 43 mulheres.

Entraram durante o mez d'agosto 20: 8 homens e 12 mulheres.

Sahiram curados 23: 9 homens e 14 mulheres.

Falleceram durante o mez 4 homem e uma mulher.

Ficaram existindo em 31—14: 4 homens e 10 mulheres.

O movimento de doentes no mesmo hospital, nos ultimos dois mezes foi o seguinte:

Existiam em 30 de junho de 1899, 19 doentes: 6 homens e 13 mulheres.

Entraram nos mezes decorridos 44: 17 homens e 27 mulheres.

Sahiram curados 46: 18 homens e 28 mulheres.

Falleceram no mesmo periodo 3—1 homem e duas mulheres.

Ficaram existindo em 31 d'agosto 10 doentes: 4 homens e 10 mulheres.

Total geral do movimento 63.

Publicações

«Historia de Portugal» popular e illustrada de Pinheiro Chagas.

Recebemos os fasciculos n.º 46 a 52 d'esta interessante publicação, cheia de merecimento e de importancia actual.

E' uma edição de luxo, conscienciosa, conservando sempre as condições do seu inicio, sendo cada vez mais palpavel d'intresse.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada um em 4.º grande formato custa a modesta quantia de 30 reis, o ultimo esforço de barateza no seu genero.

Assignatura permanente na Livraria Moderna, rua Augusta 95, Lisboa.

«Os Guerrilheiros da morte» do mesmo autor. Edição de luxo da mesma sociedade editora; illustrações de Roque Gameiro. Fascículos 15 a 20. Fim.

Terminou a publicação d'este romance cheio de interesse e de impressões.

A casa editora offerece pela modica quantia de 350 reis uma copia de percalina a cores e ouro — custando encadernada 500 reis.

Custam pois os «Guerrilheiros da Morte»:

Lindamente encadernados com folhas douradas 1:300.

A mesma encadernação com folhas brancas 1:500.

Em brochura 1:000.

«A Galdéria» de Pedro De-courcelle. Collecção de romances celebres da mesma empreza.

Volumes 7.º e 8.º

Cada volume de 48 paginas 60 reis

Nada pode haver melhor e mais barato.

«O homem que ri» de Victor Hugo — Nas mesmas condições da publicação anterior.

Recebemos só o 2.º vol.

«Novo dicionario da lingua portugueza» pelo dr. Candido de Figueiredo — comprehendendo alem do vocabulario commum, mais cerca de 30:000 vocabulos, tirados da linguagem popular de antigos manuscritos, de tecnologia industrial e scientifica, etc.

Temos á vista o tomo IX que termina pela palavra Seculo.

Vae pois muito adelantada esta publicação cheia de interesse e de vantagens no meio dos muitos dicionarios que se tem publicado. E' unico no seu genero.

Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo de Camões 5 e 6, Lisboa.

já tinham conquistado, eis o nosso maior desejo.

Movimento obituario

Durante o mez d'agosto findo sepultara-se no cemiterio d'Althouguia 28 cadaveres, sendo 13 adultos e 15 anjinhos.

Os fallecimentos tiveram lugar: 10 no hospital da Misericordia, 2 ao de S. Domingos e 16 em diferentes domicilios.

O melão

Agora que estamos no tempo de saborear o bom melão, vem a proposito dar a sua historia.

O melão é oriundo da Asia e desde ha muito cultivado na Europa. Da propriedade de Cantalupo, perto de Roma e pertencente ao Papa, logar onde primeiro se semearam melões na Europa, foram mandados para França, em 1536, algumas sementes e d'ali se propagou a cultura d'essa fructa, que Palladio designa pelo nome de *melone*, palavra que vem do grego, *melon*, e que significa *poço*.

O Collegio de S. Dama-so, de Guimarães

para organizar melhor os cursos de classe, desembaraçou-se das aulas de *transição* e tomou nteas medidas disciplinares. Recebe alumnos para o curso geral (lyceus e seminarios), para o curso commercial e para *instrucção primaria* 1.º e 2.º grau. Para completar o quadro educativo tem aulas de musica, de gymnastica de civilidade e instrucção religiosa, promove academias literarias e sustenta um interessante *periodico*. Os professores são internos e praticos, a educação é paternal, a alimentação cuidada, o local muito sadio e as prestações notoriamente módicas. O resultado d'exames tem sido sempre excelente e a frequencia muito numerosa. Quem desejar mais esclarecimentos peça o *programma*.

«Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios». — Attendam-se e curam-se com os *Saccharoides de alcaçozs, composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto

ANNUNCIOS

Escola do Sagrado Coração de Jesus

Publicamos em seguida os nomes dos alumnos que frequentaram esta escola, dirigida pelo seu habil, intelligente e activo professor o snr. Luiz Gonzaga Pereira e fizeram exame:

Eduardo Augusto Ferreira, approvado.

Antonio Francisco Ferreira de Castro, distincto.

Augusto Alves Ferreira, distincto.

Joaquim Fernandes da Cunha Barbosa, dist.

Augusto Carneiro, approvado.

José Carneiro Junior, appr.

Manuel d'Oliveira Monteiro, approvado.

Recebem-se n'este estabelecimento alumnos internos, semi-internos e externos.

A abertura das aulas é no dia 2 d'outubro.

O professor,

Luiz Gonzaga Pereira 3041

Ação de separação

(1.ª Publicação)

O juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm e pendem seus termos uns autos de acção de separação de pessoa e bens em que é auctora D. Emilia Rosa de Sousa Pinto; d'esta cidade, e réo seu marido Jeronymo Marinho, do logar do Souto, da freguezia de Ronfe d'esta comarca.

Guimarães, 31 de agosto de 1899.

Verifiquei

Fernandes Braga.

O escrivão

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. 3040

Escola Moderna

Relação dos alumnos da dita escola que fizeram exame no anno corrente:

Henrique de Sousa Correia Gomes, Joaquim da Costa Leite, Paulo José Pereira Guimarães e Raphael Pereira Lisboa, distinctos; Albano Bellino de Sousa Guise, Alfredo Augusto da Silva Guimarães, Alfredo Gonçalves de Moura, Alvaro d'Oliveira Leite, Americo de Magalhães Brandão, Armando Pereira da Silva Cabral, Delphin Gomes da Silva, João Ribeiro da Silva Castro, Joaquim Pedro d'Oliveira, Joaquim de Sousa Carvalho e Mario d'Albuquerque Martins, approvados.

N'este estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos. O professor espera continuar a merecer a protecção dos Exm.ºs chefes de familias e para corresponder a esta empregará toda a sua boa vontade e actividade para que no fim do anno os seus alumnos façam bons exames. As condições hygienicas d'este estabelecimento são de primeira ordem.

As aulas abrem-se no dia 2 de outubro.

Guimarães 24 d'agosto de 1899.

O Professor

Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma parte da casa da rua d'Alcobaça n.º 21. Tem muitos commodos.

Arrenda-se a outra parte com entrada separada.

Trata-se na rua Nova do Commercio n.º 90

Arrenda-se

Uma morada de casas de 3 andares, situada com os n.ºs 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tractar com o solicitador Jeronymo de Castro, rua da Rainha 85 e 87 3005

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

(2.ª Publicação)

FAZ saber que no dia 4 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica os seguintes impostos relativos ao anno de 1900:

24 reis em cada kilogramma de carne de gado bovino, caprino e lanigero, e 20 reis em cada kilogramma de entranhas;

13 reis em cada kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma de entranhas;

4 reis em cada litro de vinho verde de qualquer procedencia;

15 reis em cada litro de vinho maduro e geropiga e 30 reis em cada garrata do mesmo vinho de preço superior a 240 reis;

30 reis em cada litro de aguardente, e 50 reis em cada litro de cognac, genebra, licor e mais bebidas alcoolicas;

2 reis em cada kilogramma de sardinha e 5 reis em cada kilogramma de peixe fresco;

5 reis em cada 4,500 grammas de carvão;

3 reis em cada melancia, melão, saboia e repolho;

10 reis em cada litro de petroleo;

200 reis em cada trave, e 40 reis em cada duzia de taboas ou d'outras peças de madeira;

20 reis por cada carro ou vehiculo puxado a gado bovino, e 40 reis por cada dito puxado a gado cavallar ou muar que entrar na cidade.

Mais tem de arrematar-se o seguinte:

O fornecimento de petroleo, chaminés de vidro e torcidas para a illuminação publica;

O serviço da illuminação publica na povoação das Caldas das Taipas;

O serviço da conducção de cadaveres ao cemiterio municipal;

O serviço da limpeza das praças, travessas e bacos da cidade;

O arrendamento dos escorros das aguas de diversas fontes.

As condições relativas ás ditas arrematações estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas por quem interessar.

Se algum dos referidos objectos não tiver licitante, voltará segunda vez á praça no dia 11 do sobredito mez ás mesmas horas.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor no logar do estylo.

Guimarães, 8 de setembro de 1899. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O vice-presidente,

Antonio Baptista Leite da Faria. 3036

Nova igreja em Thayde

A Commissão incumbida pelo snr. Visconde de Thayde de mandar costringir uma nova igreja parochial em S. Miguel de Thayde, concelho da Povoia de Lanho-so declara que está aberto concurso por espaço de 20 dias para a obra de pedreiro, em harmonia com a planta, desenhos e condições que estão patentes na residencia do rev. Parocho da freguezia.

As propostas devem ser feitas em carta fechada.

Thayde 12 de setembro de 1899.

Manuel Gonçalves de Campos.

Abade de Thayde

3039

Escolas da Veneravel O. 5.ª de S. Francisco

Resultado dos exames no anno lectivo de 1898-1899

Relação dos alumnos que entraram a exame:

Domingos Ribeiro da Cunha, distincto.

Francisco Fernandes Ribeiro Dantas, distincto.

João Resende, approvado.

José d'Abren, distincto.

José de Lima Pereira, approvado.

Mario Pimenta de Carvalho Guimarães, distincto.

—Acha-se aberta a matricula, por todo o mez de setembro, na secretaria oespectiva. 3033

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

(2.ª Publicação)

FAZ SABER que no dia 6 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da cobertura dos lavadouros publicos no campo da Feira, conforme o respectivo projecto e orçamento e sob a base de licitação de 494,310 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 8 de setembro de 1899. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O vice-presidente,

Antonio Baptista Leite da Faria. 3037

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas às pessoas que gostem de comida sã e barata; contem mais de 1500 receitas usuaes, facéis e economicas de cozinhã, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.

À venda na Relojearia de Plantier, Rua Aurea, Lisboa. Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 12 exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito comprehenso o que ha de mais essencial n'outras obras mais volumosas e curas do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oitavo encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vale de correio a P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposição de materias muito se differença de outros livros congeneres, está organizado de uma forma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura 120 reis
Cartonado 180 "
(Descontos para revended.)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmão.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diolindo de Castro

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. João 1.º N.ºs 59

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS ILLUSTRADAS

Portuguezes e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis. Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do Recreio—Lsb.

Illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos fasciculos de 60 reis semanaes. A obra já se acha completa

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e dictionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empreza Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.º—Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das familias, illustradas

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32 paginas, nitidamente

impresas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assignanantes, esta revista offerece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos: *Os Meus Amores*.

Empresa dos Serões & Séstas—Rua Nova do Loureiro, 25 Lisboa.

ELUCIDARIO

PARA FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camara, misericordias, juntas de parcellas, confrarias, Irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, alem de prestar desenvoldidas indicações e esclarecimentos de grande valor contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa de calculo da receita, tabela de conversão do serviço lra a dinheiro, conta da gerencia mappa comparativo da despeza auctorisada e effectiva, relação de diidas activas e passivas etc, etc.

Com tão valioso livro a vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado organisa facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa em uma quantia muito modica, attendendo a que é volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas—600 reis; pelo correio 620 reis. Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29—RUA DE D. LUIZ I—35

Guarda

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

pelo

PADRE J. GAUME

Trazido da ultima edição franceza e revista por um theologo do Porto Para facilitar a acquisição d'este precioso livro, sera distribuido a fasciculos de 46 paginas do texto em 8. grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Daurado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

A MODA D'HOJE

Quinzenario de modas e bordados que se publica nos dias 4 e 15 de cada mez

A «Moda d'Hoje» aceita correspondentes em todas as principaes terras da provincia
A «Moda d'Hoje», o quinzenario de modas e bordados mais bonito que se publica em Portugal, encontra-se a venda em todas as livrarias e kioskos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e Ilhas adjacentes:—Trez mezes, 300 reis—Seis mezes, 600 reis.—Um anno, 13200 reis.
Africa Portuguesa e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno, 13500 reis.
Paizes da União Postal:—Seis mezes, 13000 reis.—Um anno, 13800 reis.
Brazil (moeda forte):—Seis mezes, 13800 reis.—Um anno, 33600 reis.

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

25, PASSEIO DE S. LAZARO 20

PORTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia da Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500. Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias

VISCONDE D'OUQUELLA

AS EXPIAÇÕES

Sexta serie (os salões)

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Ferin, rua Nova do Amada, 70 e 74—LISEOA.